



Dia 8 – 3 de abril, 2020

Invocando Jesus em nossa necessidade urgente

Foco de Oração – (Dia 8)

1. Ore pelos países e regiões que foram fortemente afetados pela pandemia de coronavírus COVID-19, com mortes e forte pressão nos sistemas de saúde públicos e comunitários.
2. Ore por resistência e força para profissionais médicos. Se você conhece um profissional médico, informe-o de que está orando por ele.
3. Ore pela graça de Deus para as pessoas da igreja local que lidam com as múltiplas mudanças que ocorrem na vida diária. Ore pelas pessoas da igreja local que foram afetadas - para que possam lidar e, além disso, sejam testemunhas fiéis da liderança todo-poderosa de Deus em suas vidas.
4. Ore para que os membros da igreja possam encontrar maneiras práticas de encorajar um ao outro na fé, e especialmente encorajar aqueles que estão passando por quarentena e isolamento sozinhos.
5. Ore por aqueles da Missão Nordeste de Mindanao, nas Filipinas, que estão enfrentando problemas de falta de comida e outras necessidades durante esta pandemia do COVID-9. Ore para que sua fé seja fortalecida.

“E se olharmos para o pecado como olhamos para COVID-19?”

Por Eric Louw

Há algumas semanas, minha esposa e eu terminamos com o que pensávamos ser intoxicação alimentar e febre. Felizmente, após 36 horas de combate à febre, eu me recuperei. A febre da minha esposa, no entanto, não desapareceu. Ela desenvolveu tosse seca e dores no corpo.

Depois de alguns dias, ligamos para o número de triagem para COVID-19 e marcamos uma consulta para a próxima abertura de triagem. Nós compartilhamos seus sintomas e fomos informados de que, embora ela apresentasse todos os principais sintomas correspondentes, a menos que tivesse contato consciente com um portador diagnosticado de COVID-19, ela não seria elegível para nenhum teste. Ir para o teste seria uma perda de tempo.

Alguns dias depois, minha esposa, ainda com febre, acordou tossindo catarro. Isso desencadeou seu reflexo de vômito tão severamente que ela começou a tossir e vomitar e não conseguiu parar por cerca de duas horas. Nós a levamos para a sala de emergência e compartilhamos tudo isso com os médicos. Eles fizeram um acesso intravenoso e administraram medicamentos, o que ajudou a controlar as coisas.

Mais uma vez perguntei sobre a possibilidade de testar minha esposa para o COVID-19, dado que ela trabalha com muitos internacionais e estávamos fora do estado recentemente participando de uma grande conferência. O médico compartilhou que, embora minha esposa tenha tido os sintomas, o teste requer contato com um portador diagnosticado de COVID-19. Como os médicos compartilharam isso conosco, percebi que havia uma grande escassez de testes ou os profissionais médicos estavam esperando a disseminação da comunidade atingir um limite antes de levar o diagnóstico a sério.

Depois de mais discussões, o médico finalmente nos disse que minha esposa faria o teste para todos os outros possíveis diagnósticos primeiro. Se esses resultados apresentassem resultados negativos, os testes seriam encaminhados imediatamente ao departamento de saúde local para testes no COVID-19, e devemos receber uma resposta em alguns dias. Enquanto isso, fomos instruídos a voltar para casa e ficar em quarentena, o que fizemos.

Quando o teste inicial de tudo voltou NEGATIVO naquele primeiro dia, deixei que cada grupo de pessoas com quem eu tinha estado em contato conhecesse nossas circunstâncias para maximizar a cautela. Isso resultou em muitas pessoas em quarentena.

Não querendo incomodar muito os outros, decidi entrar em contato com o hospital para verificar se o material de minha esposa havia sido encaminhado para o teste COVID-19. A equipe não sabia para onde foi enviado. Liguei para um lugar após o outro sem informações úteis. Demorou dias até eu finalmente entrar em contato com o Epidemiologista apenas para descobrir que eles não estavam planejando enviar o material para testes. Quando expliquei as circunstâncias e quantas pessoas estavam em quarentena e aguardando os resultados, ele disse que faria o teste para o COVID-19 na terça-feira.

Terça-feira chegou e se foi. Sem resultados. A quarta-feira chegou e se foi. Sem resultados. Enquanto isso, minha esposa voltou à sala de emergência, pois não conseguia parar de tossir. Quinta-feira chegou e se foi. Sem resultados. Após a investigação, descobrimos que havia um estoque de centenas de amostras pendentes, provavelmente com histórias semelhantes às nossas. Finalmente, quinta-feira, às 19h30, quase 12 dias após a quarentena inicial, os resultados voltaram. NEGATIVO! Que alívio, mas que provação!

De muitas maneiras, nossa experiência nos lembra o primeiro "vírus" a infectar este mundo. Como COVID-19, o pecado não parecia mortal quando foi descoberto no céu. O pecado nem parecia tão mortal quando chegou à Terra, "em quarentena" em uma única árvore. Mas quando o pecado começou a se espalhar da serpente para Eva, para Adão e seus descendentes, rapidamente se transformou em algo totalmente fora de controle.

Infelizmente, em contraste com a resposta do mundo ao COVID-19, a maioria de nós não está preocupada demais com a propagação do pecado. Não estamos preocupados demais em testar nossas vidas pela Palavra de Deus e examinar nossos corações. Vemos os sintomas - egoísmo, raiva, orgulho - penetrando em tudo o que fazemos. Mas nós

ignoramos esses sintomas. Nós gostamos do pecado, brincamos com ele, brincamos sobre isso, qualquer coisa, menos eliminá-lo de nossas vidas a todo custo.

E se fizéssemos as coisas de maneira diferente? E se tratássemos o pecado como se fosse o COVID-19?

O Salmo 139:23-24 nos encoraja a nos submeter a um teste de diagnóstico. “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo que te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno”. Deus deseja que conheçamos nossa verdadeira condição e busquemos cura espiritual. Seu coração anseia que sejamos purificados. Estamos todos em quarentena aqui na Terra, mas um dia em breve essa quarentena terminará e Jesus virá nos levar para casa. Quando Ele o fizer, estaremos prontos?

Eric Louw é um pastor da Associação do Texas, atualmente concluindo seu Mestrado em Divindade na Andrews University em Berrien Springs, Michigan. Ele e a esposa, Esther, estão casados há três anos e esperam com entusiasmo a chegada do primeiro filho em setembro!

PERGUNTAS DO CORAÇÃO: Estamos dispostos a dar permissão a Deus para examinar nossos corações e nos purificar do vírus mortal do pecado? E se isso significa pedir perdão a alguém a quem nossos pecados feriram?

DESAFIO AO CORAÇÃO ATIVO: Nesta semana, enquanto continuamos a orar por nossa proteção e cura física, vamos orar ativamente por nossa cura espiritual. E vamos tomar medidas para alcançar as pessoas ao nosso redor - pedir perdão, buscar reconciliação, compartilhar o amor de Deus! Não vamos mais minimizar o pecado (grande ou pequeno), mas peça a Deus que nos ajude a fugir com todo o poder. Ao orarmos, vamos reivindicar 1 João 1: 9 e Isaías 1:18.

“Deus requer que confessemos nossos pecados e perante Ele humilhemos o coração; devemos, porém, ao mesmo tempo ter confiança nEle como um terno Pai, que não abandona aqueles que nEle põem a confiança.” *Fé e Obras*, p. 35

Aprofundando o tema - sugestões adicionais de leitura para esta semana:

- Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, capítulos 2 e 3.